

Material de apoio ao professor

O Uirapuru e outros animais incríveis do folclore brasileiro



LIVRO *O Uirapuru e outros animais incríveis do folclore brasileiro*

AUTORA Januária Cristina Alves

ILUSTRADOR Berje

NÚMERO DE PÁGINAS 48

CATEGORIA 5 – 4º e 5º anos – Ensino Fundamental

TEMAS

Diversão e aventura; O mundo natural e social

GÊNERO

conto

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTORA, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização da autora e da obra

A obra

Até no mundo dos pássaros pode acontecer uma guerra! Quando gaviões e urubus começam a disputar o posto de maioral, é hora de o Uirapuru entrar em cena e, com o canto mais belo e majestoso que já se ouviu, colocar ordem na floresta. Além da história do pássaro, o leitor conhecerá outros animais incríveis do folclore brasileiro, incluindo o Bumba Meu Boi.

Sobre a autora

Januária Cristina Alves é jornalista, especialista em Infoeducação e mestre em Comunicação Social pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Já publicou mais de cinquenta obras para crianças, jovens e adultos. Foi roteirista do programa infantil *Bambalão*, da TV Cultura, e da *Turma da Mônica*, dos Estúdios Mauricio de Sousa. Colaborou com diversos jornais e revistas, escrevendo sobre educação, cultura e comportamento. Venceu o Prêmio Jabuti na categoria Didáticos/Paradidáticos, em 2014, com o livro *Para ler e ver com olhos livres*, e, em 2016, como coordenadora editorial da obra *Convivendo em grupo: almanaque de sobrevivência em sociedade*.

Sobre o ilustrador

Cezar Berger, o Berje, nasceu em 1990, em Guararema, interior do estado de São Paulo. Ainda estudante, envolveu-se com arte urbana e realismo fantástico, universos que o influenciam. A literatura também o inspira, em especial a de autores como o argentino Jorge Luis Borges, o norte-americano H. P. Lovecraft e o inglês China Miéville, que lhe incutiram o gosto por mitologia e seres fantásticos. Em seus desenhos, constrói um imaginário em que fantasia e signos se completam, formando criaturas que habitam universos surreais. Suas ilustrações figuram nos meios editorial, musical

e da moda. Além de ilustrador, é *designer* gráfico e diretor de arte no estúdio IdeaFixa.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda a inclusão da Educação Literária no currículo do Ensino Fundamental I e II. E o trabalho com a temática do folclore brasileiro se adequa perfeitamente ao conceito e ao entendimento que a BNCC tem dessa questão.

Segundo o documento, na Educação Literária “predomina a formação para conhecer e apreciar textos literários orais e escritos, de autores de língua portuguesa e de traduções de clássicos da literatura internacional”. Ou seja, não se trata apenas de “ensinar literatura”, mas de propiciar uma experiência estética e artística com a leitura literária, de oferecer ao aluno momentos de fruição com os textos. É a descoberta da leitura como puro prazer e ampliação da nossa visão de mundo.

Nesse sentido, o contato dos alunos com histórias, tradições e elementos da cultura brasileira é desejável, e *O Uirapuru e outros animais incríveis do folclore brasileiro* consegue oferecer esse contato na medida certa, uma vez que, como diz a escritora Ana Miranda no posfácio da obra: “Estes contos e personagens aqui elencados, vetores de uma memória, não apenas fazem parte da literatura como concedem à narrativa uma perenidade mantida por um fio de vozes sobre-humanas”.

Acreditamos que as personagens do folclore brasileiro, imersas no caldo cultural que compõe a nossa identidade, resgatam dados preciosos sobre quem somos e de que matéria nos constituímos, como reforça Ana Miranda: “Por meio delas, das nossas fábulas, podemos encontrar respostas às perguntas que talvez sejam as mais importantes [...]. Todo esse imaginário não é casual e nem arbitrário, mas alude à nossa vida e à nossa sociedade, e faz na verdade uma descrição de nossa alma com todas as nossas características...”. Esse resgate, além de ser fundamental para a constituição cidadã dos alunos, é imprescindível para a sua formação leitora.

3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

O livro *O Uirapuru e outros animais incríveis do folclore brasileiro* apresenta como texto principal um conto baseado na tradição popular. Ele é resultado de uma extensa pesquisa da jornalista Januária Cristina Alves, que buscou nos maiores estudiosos do folclore brasileiro material para escrever um texto acessível e objetivo para os alunos de 4º ou 5º anos iniciais do Ensino Fundamental.

A história do pássaro que, com seu canto maravilhoso, é incumbido de acabar com uma guerra entre os animais voadores, apesar de estar repleta de fantasia e imaginação, dialoga, por meio da alegoria, com temas da história e da filosofia, como a convivência em sociedade e as guerras religiosas ou étnicas. Por ter como fonte a mitologia de povos indígenas, o conto mantém forte relação com a história do país e seus modos de ocupação.

Além do Uirapuru, protagonista do conto, o livro apresenta outros personagens de características semelhantes, como o Bumba Meu Boi, o Hipocampo, a Teiniaguá e o Tutu.

Esta edição conta ainda com um Guia dos Observadores de Animais Incríveis, que traz as características físicas e psicológicas, origens e referências desses seres que rondam o nosso imaginário. Completam a edição as originais ilustrações de Berje, o Glossário e o Posfácio, assinado pela escritora Ana Miranda.

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

O Uirapuru e outros animais incríveis do folclore brasileiro é um livro que contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere às seguintes habilidades:

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
- (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

- (EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
- (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura)

1. Material de apoio pré-leitura

Livro ilustrado: texto e imagem

O Uirapuru e outros animais incríveis do folclore brasileiro é ricamente ilustrado. A narrativa visual é complementar à narrativa escrita, e tão importante quanto. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas. Ciza Fittipaldi, ilustradora brasileira, reflete sobre o processo de construção da narratividade visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver

repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

Segundo Van der Linden (2011), há três tipos de relação possíveis entre texto e imagem: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Conhecer essas possibilidades é importante para que o pequeno leitor possa assimilar a história, sem restringi-la a uma única interpretação e abrindo espaço para sua imaginação:

[...] Articulados, textos e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois. Quanto mais as respectivas mensagens parecem distantes uma da outra, mais importante será o trabalho do leitor para fazer emergir a significação. [...]

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 121.

A ilustração que não é mera tradução visual do texto e que portanto contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato, como a que encontramos em *O Uirapuru e outros animais incríveis do folclore brasileiro* é a que tem maior potencial de enriquecer a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que

os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.

Texto cedido gentilmente para este material.

Atividades

O contato com a diversidade de gêneros literários e com o número de títulos disponíveis é um dos fatores preponderantes para a formação de leitores competentes. Segundo a nova BNCC é desejável que as atividades de leitura considerem a diversidade cultural “de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa... [...] de forma a garantir a ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente”.

As atividades listadas a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa em diversas práticas de linguagem dos mais variados campos de atuação, em especial o artístico-literário.

- Chame a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e do ilustrador, ilustrações, logo da editora)

e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações).
(Habilidade de referência: EF15LP02.)

- Leia com eles o texto de quarta capa e, a partir dele e das ilustrações de capa e quarta capa, peça que falem sobre o que esperam da história. Você pode anotar essas observações em uma folha à parte e, depois da leitura, voltar a elas com os alunos para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Perguntar aos alunos o que eles entendem por folclore. Ouvir as respostas, tomando nota das palavras-chave no quadro. Em seguida, sintetizar o conceito, recorrendo a Câmara Cascudo: “um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume” (*Folclore do Brasil*, Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967, p. 9). Pedir aos alunos que citem exemplos de manifestações folclóricas presentes na realidade deles: a história contada de pai para filho por gerações, um costume que se repete na família em determinada época do ano etc. Exibir o depoimento da escritora Ruth Rocha (disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/video/historias-de-avo-ioio-117227>>), no qual ela conta sobre seu avô loiô e a tradição familiar de contar histórias. (Habilidade de referência: EF15LP16.)
- Sugerir aos alunos que compartilhem com os colegas as personagens que conhecem do folclore brasileiro: Saci-Pererê, Mula Sem Cabeça etc. Perguntar a eles: vocês sabem alguma história sobre essas personagens? Quais são as características físicas delas? Espera-se que haja divergências entre as versões, um gancho para introduzir esta marca da cultura oral: como não há registro escrito, as narrativas mudam de acordo com a época e com o local. Para exemplificar, promover uma brincadeira de telefone sem fio: narrar um conto à sua escolha ao ouvido de um aluno; este, por sua vez, deve repeti-lo ao ouvido de um colega, e assim por diante. O último deve narrar o que ouviu em voz alta para toda a turma. Comparar a narrativa com a versão inicial, destacando o que foi modificado, suprimido ou acrescido. (Habilidades de referência: EF15LP16 e EF12LP05.)

2. Material de apoio pós-leitura

O que é o folclore?

- 1 O folclore é um conjunto de tradições e costumes que revelam o modo de ser, pensar, agir e transformar de um povo. A maior parte desse patrimônio é imaterial, ou seja, nem sempre ele está registrado e, em função das vivências da sociedade, ele se traduz num conhecimento em constante mutação. Apropriar-se desses saberes e compartilhá-los faz parte dos desafios das novas gerações.
- 2 Os contos de tradição oral contêm elementos constitutivos da psiquê de todos os seres humanos, que, em qualquer tempo e lugar, conhecem o medo, a inveja, a solidariedade, a bondade, a amizade e outros atributos que nos constituem como raça humana. Entrar em contato com esses mitos e compreendê-los no contexto do país em que vivemos é um exercício formativo e educativo.
- 3 As histórias do nosso folclore, por serem atemporais, promovem um encontro intergeracional, um resgate da memória social e também familiar, uma leitura compartilhada, promovendo uma troca de experiências que são muito ricas para o desenvolvimento infantojuvenil.
- 4 O folclore brasileiro inspira a discussão, tão necessária nos dias de hoje, das questões de diversidade social e cultural. Com influências europeias, orientais, indígenas e africanas, as histórias tradicionais do Brasil são um exemplo concreto da convivência respeitosa com os diferentes sem negar as características peculiares de cada região e de cada etnia.
- 5 Em tempos “líquidos” em que as informações que nos chegam são sempre muito rápidas e superficiais, o trabalho com o que é “antigo” e ancestral permite um contato com um outro tempo, aquele que permite divagar, questionar, ler, reler, perguntar, responder e tornar a questionar. Esse exercício do “não lugar” em que se passam esses enredos, do tempo não marcado, do ver e rever, provocará uma reflexão sobre o momento atual e

sobre outras possibilidades de vivermos plenamente em tempos tão incertos.

Folclore, lendas e tradição oral

As lendas são histórias de ficção, elaboradas e transmitidas principalmente pela oralidade, de geração a geração, apresentando, de forma fantástica ou imaginária, a origem de seres, objetos, entre outros.

Lenda (de “legenda”, do verbo latino “légere” = ler) era o nome dado antigamente a uma narrativa sobre a vida de santos e mártires, para ser lida nos refeitórios dos conventos [...]. Isso não quer dizer que a lenda só apareceu com o cristianismo. De tempos imemoriais, povos primitivos criaram relatos fantásticos, seja de acontecimentos verdadeiros em sua origem ou tidos como tais, seja de personagens que possam ter existido [...], seja mesmo da sedimentação em uma só figura de fatos heroicos de todo um povo. [...]

A lenda é a mãe da História [...], pois que esta, em seus primórdios, nada mais foi que uma sucessão de lendas passadas oralmente de uma geração a outra, enriquecidas constantemente pela fantasia popular. Assim, a separação do lendário do histórico foi sempre penosa para a crítica histórica. [...]

O que caracteriza principalmente a lenda é a sua vinculação, na mente popular, a algum personagem famoso, ou a um marco geográfico, ou a um evento da comunidade. É um mundo de realidade, embora exagerado e colorido, em contraposição ao mundo sobrenatural do mito e ao mundo fictício do conto.

[...]

WEITZEL, Antônio Henrique. *Folclore literário e linguístico: pesquisas de literatura oral e de linguagem popular*. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora da UFJF, 1995. p. 30-31.

A tradição oral, evoluída natural e espontaneamente, deu origem à literatura. E a primeira manifestação da ciência literária foi a literatura tradicional, ou seja, a literatura oral, porque transmitida de boca em boca, de geração em geração, e levada a todos os recantos da terra. Essa literatura folclórica ou popular, porque nascida do povo e por ele conservada pelos séculos em fora, sofre modificações de tempo e lugar, na medida em que se vai divulgando entre diferentes povos, assimilando inovações peculiares e tomando material uns dos outros (Turner, 1953). Retrata, porém, sempre a cultura popular, nas narrativas, canções, modismos, costumes, retida na memória coletiva, no anonimato, na simplicidade de suas formas e na desvinculação de qualquer convenção literária, atingindo a todos invariavelmente, letrados e iletrados.

WEITZEL, Antônio Henrique. *Folclore literário e linguístico: pesquisas de literatura oral e de linguagem popular*. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora da UFJF, 1995. p. 19.

Atividades

As atividades listadas a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC.

- Com base na leitura dos livros, apresentar aos alunos o gênero textual conto popular. Explicar a eles que, assim como os contos maravilhosos, são narrativas transmitidas oralmente e sua estrutura consiste de uma situação inicial (normalmente introduzida pelo famoso “era uma vez”), seguida de um ou mais acontecimentos (alguma transformação na ordem, precedida de expressões como “até que um dia”) e um desfecho (“e viveram felizes para sempre”). Em seguida, convidá-los a redigir um conto popular que se enquadre na categoria de lenda

urbana, enfatizando que esse tipo de narrativa tem a particularidade de ser ambientada em uma cidade. Promover uma roda de conversa para que compartilhem oralmente seu conto com os colegas. (Habilidade de referência: EF15LP16.)

- Apresentar à turma o conceito de provérbio ou ditado popular, destacando que se trata de uma interessante manifestação folclórica. Em seguida, pedir aos alunos que realizem uma pesquisa sobre o tema – na internet ou com os pais e avós – e tragam para a sala de aula os três provérbios que tenham achado mais interessantes. Depois, em uma roda de conversa, tentar associar os provérbios às narrativas dos livros. Por exemplo: “Quem tudo quer, tudo perde” serviria para a história do caçador que não se importa com os animais? E que tal “A união faz a força” para ilustrar a narrativa do Uirapuru? (Habilidade de referência: EF05LP24.)
- Se os contos populares são transmitidos de geração a geração, nada melhor do que perguntar aos mais velhos sobre as histórias que ouviram dos seus antepassados. Estruturar com os alunos um modelo de entrevista, com o objetivo de colher os depoimentos de uma ou duas pessoas sobre o folclore da família. Se possível, convidar um parente para ir à escola contar a eles as narrativas que marcaram sua infância, estimulando-os a fazer perguntas. (Habilidade de referência: EF35LP10.)
- Escolher trechos de alguns verbetes para trabalhar com a turma o texto descritivo. Chamar a atenção dos alunos para a forma como a autora apresenta as características físicas e psicológicas, enfatizando os adjetivos presentes, e convidá-los a descrever uma personagem folclórica à sua escolha (não é necessário estar contemplada na coleção). Depois, propor a cada um que leia sua descrição à turma, sem mencionar o nome da personagem, para que os colegas tentem adivinhar qual é. (Habilidade de referência: EF04LP22.)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

O conceito de cultura

A cultura é dimensão indispensável para o desenvolvimento humano, social e econômico, e se encontra em um permanente processo de transformação. Diz respeito a tradição, criatividade, valores, emoções, memória, história, práticas, ideias e identidades.

[...]

O conceito de cultura popular viabiliza a análise das práticas dos sujeitos, pois permite estabelecer a compreensão tanto de seus referenciais de vida e de suas atuações no cotidiano quanto observar as táticas e estratégias utilizadas no embate entre o erudito e o popular. As manifestações da cultura popular são mutáveis, pois estão interligadas ao cotidiano, às tradições e aos significados a elas atribuídos. Logo, por mais que se procure manter fielmente uma “tradição” (ao passado), sempre serão agregadas novas concepções e significados ao que se pretende reconstituir [...]

A formação do povo brasileiro não pode ser definida por uma palavra ou teoria, pois trata-se de uma experiência e um processo histórico, repleto de contradições e conflitos, que constituíram uma nação de características peculiares. Ao nos remetermos ao nosso “percurso escolar”, sempre fomos levados a entender o Brasil como o país da diversidade cultural, que devido à mistura de raças originou um “povo novo” livre de qualquer preconceito, diferença e desigualdade. [...]

CAMPOS, Vivian; SILVA, André Luiz da; SILVA, Douglas Rodrigues.

A formação do povo brasileiro e o reconhecimento efetivo da diversidade: cultura, educação e ações afirmativas em prol de uma sociedade reflexiva. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes*. Rio de Janeiro, Unigranrio, vol. 1, n. 15, p. 384, 387-388, 2017. Disponível

em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4530>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Atividades

Apresentamos a seguir algumas atividades que integram diversos assuntos abordados nas histórias do livro a outras áreas do conhecimento, sem, contudo, esgotar as possibilidades que os livros oferecem. Visamos colaborar para a construção do conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade e despertando o senso crítico do aluno, de modo que sua aprendizagem esteja pautada pela ética, pelo respeito às diferenças, para o desenvolvimento pleno do exercício de cidadania a que todos têm direito, como recomenda a nova BNCC.

História

As sugestões a seguir favorecem o trabalho com as recomendações da nova BNCC e em especial com a unidade temática “Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social”, com enfoque nos objetos do conhecimento que se relacionam com as questões de cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. Por exemplo, as habilidades (EF05HI01): “Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado” e (EF05HI04): “Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.”

- Chamar a atenção dos alunos para o fato de que, apesar de algumas das personagens da obra serem universais, há muitas de procedência africana, europeia e indígena. Utilizar esse dado como ponto de partida para uma discussão sobre a história do Brasil e a miscigenação pela qual passou nosso país em seu processo de formação. Como essa mistura se reflete em nosso folclore?
- Muitos dos nomes das personagens folclóricas têm origem indígena, como o Uirapuru, que dá título ao livro, o Saci-Pererê, Matintapereira e Curupira. Solicitar aos alunos que realizem uma pesquisa sobre a origem e o significado de seus nomes. Provavelmente haverá alunos na classe

chamados Nina, Janaína, Maiara, Caíque, Cauã etc., nomes de origem indígena.

Geografia

A atividade sugerida a seguir trabalha a unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, segundo a nova BNCC. Relaciona aspectos culturais aos geográficos, fazendo com que o leitor possa refletir sobre as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais, além das imensas desigualdades sociais existentes no Brasil. Habilidade (EF05GE02): “Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios”.

- Apresentar à turma um mapa do Brasil com as cinco regiões demarcadas: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Então, convidar os alunos a identificarem nele os locais onde surgiram as personagens contempladas no livro. Por fim, falar sobre as características e as particularidades de cada região do país e promover uma roda de conversa sobre a influência dos aspectos da natureza no folclore local.

Arte

A nova BNCC enfatiza a importância do ensino de Arte no Ensino Fundamental I como uma maneira de propiciar a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo em que vivemos, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, fundamental para o exercício da cidadania. A proposta enfoca as unidades temáticas “Artes visuais”, “Dança” e “Artes integradas”, convidando os leitores a experimentar diferentes linguagens artísticas que expressam um mesmo fenômeno: nossas tradições e memórias imateriais. As atividades seguintes permitirão ao professor trabalhar as habilidades (EF15AR05): “Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade”; (EF15AR02): “Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)”; (EF15AR08): “Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o

imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal e (EF15AR13): “Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana”.

- Conversar com a turma sobre os desenhos de Berje, que ilustram o livro. Dizer que eles se baseiam nas descrições contidas no texto, mas também na forma como o artista vê ou imagina as personagens. Sugerir aos alunos que escolham uma das personagens do livro e realizem uma pesquisa para conhecer diversas maneiras como ela é representada em diferentes épocas e culturas. Pedir-lhes que tirem cópia das imagens que encontraram ou as imprimam e apresentem-nas aos colegas, localizando-as no tempo e no espaço. Por fim, propor a eles que ilustrem a sua versão da personagem escolhida. As técnicas podem ser as mais variadas: pintura, colagem, desenho etc. Se possível, promover uma exposição com os desenhos pesquisados e as produções dos alunos no corredor da escola.
- Assim como o famoso Festival Folclórico de Parintins, em homenagem ao Boi-Bumbá, há muitas outras festas populares Brasil afora: o carnaval de Recife e Olinda, as festas juninas, a Folia de Reis, as Cavalhadas... Exibir para os alunos vídeos de cada uma dessas manifestações. Em seguida, convidá-los a se organizar em grupos e escolher uma delas para uma pesquisa mais aprofundada. Além de estudar suas características, eles podem preparar uma apresentação de dança típica para o restante da turma.
- Ouvir com a turma o poema sinfônico *Uirapuru*, de Heitor Villa-Lobos (disponível em: <<http://museuvillalobos.org.br/villalob/musica/uirapuru.htm>>). Explicar aos alunos que ele retrata o ambiente da selva brasileira, habitado por indígenas. Villa-Lobos transformou o folclore em música. Convidá-los a fazer o mesmo: transportar uma das histórias lidas para algum outro suporte, como desenho, escultura, adorno ou poema. Apresentar as produções de todos à turma.

As atividades propostas aqui trabalham com a unidade temática “Brincadeiras e jogos”, convidando os alunos a experimentar, recriar e fruir alguns jogos e brincadeiras populares do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas manifestações culturais e seu valor como patrimônio histórico cultural. Habilidade (EF35EF04): “Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis”.

- Explicar à turma que o folclore vai muito além das personagens: inclui até brincadeiras. Apresentar aos alunos algumas das brincadeiras tradicionais do Brasil, à sua escolha, sempre mencionando a região de origem: corre-cotia, esconde-esconde, cinco marias, passa-anel, pipa, peão, pular corda... Como as possibilidades são infinitas, o *site* da revista *Nova Escola* pode ajudar: <<http://acervo.novaescola.org.br/brincadeiras-regionais/>>. Visite também o *Território do Brincar*: <<http://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/>>. Perguntar aos alunos quais das brincadeiras eles já conhecem e quais gostariam de praticar. Após definidas as regras, promover um dia de brincadeiras e confecção de brinquedos.

Elaboração Januária Cristina Alves